PROJETO DE ENSINO/LABINFRA – CINEMA CABANO:
A produção e a crítica na relação entre cinema e práticas corporais

TEACHING PRJECT/LABINFRA – CINEMA CABANO:
Production and criticismo in the relationship between cinema and bodily practices,

PROYECTO DOCENTE/LABINFRA – CINE CABANO:
Producción y crítica em la relación entre cine y prácticas corporales

Stephane Vitória Xavier Sá[1]
Maria Gabriela Gomes Nascimento[2]
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira[3]

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Ensino, Práticas Corporais, Cinema.

INTRODUÇÃO

Tratamos, aqui, do Projeto de Ensino/LABINFRA – UFPA – Cinema Cabano, que tem como objetivos a exibição/debate de filmes/documentários que trazem as práticas corporais, no espaço da Universidade e fora dela; o estudo e o domínio dos instrumentos e da linguagem cinematográfica; a construção de atividades didáticas e o registro de produção científica e de extensão de projetos da universidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendemos que nas relações entre cinema e práticas corporais existe um conjunto axiológico, não obstante as relações entre os benefícios das práticas corporais em geral. A formação em torno da força/agilidade, o papel do Estado, do Capital e do mercado nas

[1] Estudante do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, Membra do Grupo de Estudos e Pesquisa GERMINATE – Marxismo, Formação e Educação, stephane.xavier@castanhal.ufpa.br
[2] Estudante do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, Membra do Grupo de Estudos e Pesquisa GERMINATE – Marxismo, Formação e Educação, gabriela.2003gomess@gmail.com
[3] Professor da Faculdade de Educação Física da UFPA/Campus Castanhal, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa GERMINATE – Marxismo, Formação e Educação, marcelopaf@ufpa.br

práticas esportivas, ou o conjunto da história de determinada instituição fazem desta relação um par dialético constante. Na relação entre esporte e cinema, ambos,

> [...] se constituem como poderosas representantes de valores e desejos que permeiam o imaginário do século XX: a superação de limites, o extremo de determinadas situações, a valorização da tecnologia, a consolidação de identidades nacionais, a busca de uma emoção controlada, o exaltar de certo conceito de beleza, tudo isso esteve constantemente presente nos filmes e nas competições organizadas. (MELO, 2007, P. 31).

O Brasil está entre aqueles e "[...] mais profundamente têm investigado os férteis relacionamentos entre essas duas magníficas artes da modernidade" (MELO, DRUMOND, 2009, p. 13), ainda que não exista uma grande expressão de uma investigação crítica (o "ver bem" da crítica filosófica) em torno destas. A proposição de uma análise crítica sobre o cinema e o esporte não está apenas circunscrito aos interesses dominantes (que fazem do cinema e esporte uma mercadoria), mas também ao movimento dialético desta produção humana.

A relação entre cinema e esporte não deixou e nunca se absteve de ser uma relação igualmente econômica. Tanto a economia interessa-se por ambas, quanto o seu contrário. Cinema e esporte, como expressões da produção humana, em sua concreção e alcance global, não deixam de ser expressões humanas e históricas de interesse econômico por diferentes sociedades. Em BARATA-MOURA,

> É cultivando o ser que vão sendo e o ser onde seu devir se inscreve que os homens se revelam, intrinsecamente, *animais culturais*, seres de cultura – formulação que bem se poderia acrescentar às suas caracterizações mais tradicionais como "possuidores de racionalidade" ou "ingredientes do político" (BARATA-MOURA, 1994, p. 143)

Reconhecemos o caráter de mercadorização da cultura vigente em âmbito global, haja vista que

> [...] os bens e as actividades diretamente relacionadas com o trabalho intelectual estão a tornar-se, em medida crescentemente mais visível, *mercadorias* proporcionadoras de mais-valia de que o capital se apropria no quadro do seu sistema global de exploração. (BARATA-MOURA, ibdem).

Assim expresso, temos que o exercício de desenvolver em um projeto de ensino uma relação produtiva e crítica, que supere os elementos da mercadorização da cultura ou do ato simples de *consumir* uma produção cinematográfica (seja como filme, documentário ou animações e curtas) – ainda que essa produção tenha sido produzida com este propósito – está mais do que posto, principalmente considerando o lugar em que este exercício se desenvolve: a universidade pública brasileira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estabelecermos nos marcos do materialismo histórico e dialético o desdobrar e desvencilhar de caminhos possíveis para com o trabalho em torno da cultura/cinema e as práticas corporais em suas possíveis formas de expressão, vivência e registros.

Mais do que estabelecermos um projeto de exibição de filmes e documentários, também incorporamos a necessidade da construção de um acervo[4] didático,

[4] Este acervo se organiza em duas categorias pontuais: Documentários e Filmes. Posteriormente, organizamos o acervo com as indicações das práticas corporais centrais: Dança, Jogo, Esporte, Lutas e Ginástica. As informações registradas para consulta geral são: Título da obra / Prática corporal central / País de origem / Direção e Produção / Gratuito ou pago (e plataforma) / Legendado/dublado / sinopse.

pedagógico e, também, histórico, político e conjuntural, com fins a inclusive servir de apoio a necessidades outras, para além o projeto. Singularmente ao desenvolvimento do projeto, estabelecemos:

1. Pesquisa e catálogo de filmes e documentários que tratem de temas voltados às práticas corporais – levantamento a partir dos sites de busca usando palavras chaves “esporte e cinema”, “dança e cinema” etc.;

Esse catálogo implica considerar que alguns dos materiais levantados possuem acesso livre para assisti-lo ou baixa-lo em formato possível de ser reproduzido. Entretanto, há de se considerar que existe um número considerável de obras que estão disponíveis apenas para compra ou aluguel. Neste caso, o catálogo apenas identifica a existência de tal ou qual obra cinematográfica, o seu formato (filme, documentário, animação, curta etc.) e informações gerais sobre a produção.

2. Sessões de cinema na Universidade e comunidade em geral;
3. Debates e reflexões contextualizadas em torno das películas apresentadas;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a retomada dos trabalhos do Cinema Cabano, neste primeiro ano de funcionamento:

1. Iniciamos o catálogo de obras (com download completado) com: 40 filmes, 61 documentários (alguns em mais de um capítulo) e 13 curtas, além da ampliação de um conjunto literário com a identificação de livros, artigos e revistas científicas;
2. Realizamos três sessões de cinema na UFPA/Campus Castanhal, nos três turnos de funcionamento da unidade e mais duas sessões de cinema junto ao Programa GETI da UFPA/Castanhal (apenas no turno de trabalhos do projeto);
3. Realizamos 1 sessão de cinema fora do espaço do Campus Castanhal;

OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O trato com o cinema e suas linguagens dentro da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal e, em particular, o projeto Cinema Cabano não é inédito. Ele já possui experiências distintas e regulares desde o ano de 2011, tendo um interrompimento pontual entre 2015 e 2019 e sendo retomado com atividades e exibições isoladas a partir de 2019.

Durante o período pandêmico, o Cinema Cabano não pode realizar nenhuma exibição com debates, haja vista os trabalhos de docência, pesquisa e extensão (ainda que com inúmeros limites) passarem ao campo do “trabalho remoto”. Retomado a partir de 2022 (com a retomada das atividades presenciais), ele ainda carece de uma maior mobilização da comunidade acadêmica, técnica-administrativa e de demais trabalhadores da instituição.

Por outro lado, esses limites de mobilização refletem a própria dinâmica de atividades acadêmicas da UFPA e o ainda limitado diálogo com docentes desta instituição, no sentido de trabalharem com a sétima arte em sala de aula.

Entendemos que o projeto ainda está construindo passos de institucionalização e organicidade na vida de nossa Universidade, ao mesmo tempo em que o material até o momento acumulado de pesquisa (entre trabalhos acadêmicos e vídeos

diversos) já vem indicando a direção tanto no campo da produção do conhecimento quanto da publicização do acesso à sétima arte em nossa universidade e na comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BARATA-MOURA, J. **Mercadorização da cultura e cultivo do ser: conjuntura da função intelectual e tarefas de humanidade**. Lisboa, Portugal; Revista Vértice, nº 60, maio-junho, 1994.

MELO, V. A. **Dicionário Histórico do Esporte no Brasil - do século XIX ao início do século XX**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007

MELO, V. A. e DRUMOND, M. (org.). **Esporte e Cinema: novos olhares**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.